



Proposta de formação de professores com foco na literacia digital

Proposal for teacher training focusing on digital literacy

Dra. Elaine Jesus Alves*

Dr. Bento Duarte da Silva**

Palavras-chave: Formação de professor, literacia digital, FIPELD

Linha Temática: Tecnologia Educacional

A possibilidade de apresentar uma proposta de modelo de formação de professores com foco na literacia digital se reforçou durante a vertente empírica da pesquisa de doutoramento *Formação de professores, Literacia Digital e Inclusão Sociodigital: Estudo de caso em curso a distância da Universidade Federal do Tocantins* (ALVES, 2017). O estudo parte do pressuposto que a formação de professor, que desenvolve habilidades para a literacia digital, o introduz na sociedade em rede e por consequência gera sua inclusão sociodigital. Neste sentido, realizou-se um estudo de caso, de cunho qualitativo, com professores da rede pública em formação num curso de licenciatura a distância em instituição pública. Os instrumentos metodológicos foram questionários (sondagem do perfil de uso de tecnologias no campo cotidiano e na prática pedagógica) e entrevistas semiestruturadas com o objetivo de compreender mais profundamente as percepções dos professores em relação às tecnologias nos dois campos. A investigação constatou um baixo nível de literacia digital do grupo de professores participantes de uma formação a distância.

* Doutora em Ciências da Educação, Pedagoga na Universidade Federal do Tocantins, elainealves@uft.edu.br.

** Doutor em Ciências da Educação, Professor Catedrático na Universidade do Minho, bento@ie.uminho.pt.



O perfil socioeconómico, cultural, social e de uso de dispositivos conectados a internet dos participantes por meio de questionários online verificou que os mesmos são usuários frequentes de tecnologias básicas, e esta tendência de uso elementar das tecnologias se reproduz na prática docente. As entrevistas realizadas com uma amostra dos participantes reafirmaram as constatações dos questionários online: os participantes seguem concepções tradicionais (conteudista e transmissiva) de ensino com expressa resistência à presença dos dispositivos móveis na escola.

Assim, a “Formação Integrada, Permanente e Evolutiva para a Literacia Digital” (FIPELD) propõe a fusão da face motivacional, tecnológica e pedagógica, com ênfase na apropriação do professor nestas facetas de uma forma contínua e gradual. O processo cíclico inicia-se com uma chama que acenda o desejo do professor para tirar partido das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC.

Na pesquisa em pauta, constatou-se que os professores participantes, embora manifestem a intenção de trabalhar com os alunos usando as tecnologias, esbarram na questão da falta de preparo e desconhecimento das tecnologias, o que resulta na dispersão e falta de controle sobre os alunos. Neste sentido, a segunda fase da proposta FIPELD trata-se da **preparação**. Costa (2013) aponta o desconhecimento do potencial das TDIC da parte dos docentes como um dos fatores que levam estes a não tirarem partido do potencial pedagógico didático das tecnologias. Assim, a preparação requer que o professor experimente de antemão a ferramenta ou aplicativo que almeja usar, leia relatos de experiências e/ou estudos de outros educadores que fizeram uso e troque ideias com os pares sobre o que se pretende fazer.

A terceira fase da proposta FIPELD compreende a **ação**, o momento em que o professor irá por em prática o plano de ação do uso das TDIC alinhado aos objetivos de aprendizagem. Nesta fase as ideias projetadas são executadas e postas à prova, ficando sujeitas a imprevistos, dificuldades e gargalos. Esta fase



exige cuidadoso registro do professor sobre o desenvolvimento das atividades. Anotando os incidentes críticos, as dúvidas levantadas pelos estudantes em relação à ferramenta utilizada e, ainda, registrando suas próprias dificuldades com relação à aplicação da atividade. Estes registros vão ser importantes para o professor posteriormente refletir sobre a experiência e compartilhar com seus pares e formadores os resultados obtidos.

A quarta fase da proposta, a **avaliação**, constitui o momento em que o professor, decorrida a aplicação da atividade, retoma seus registros, faz uma avaliação pessoal franca sobre os pontos fortes e fracos obtidos na ação e compartilha com os colegas e formadores estas informações. A última etapa do ciclo da FIPELD foi denominada de **reação**, pois esta se relaciona à tomada de decisão que o professor, diante do feedback da etapa anterior, terá que adotar diante das constatações que a experiência proporcionou. Ao fazer esta análise do percurso, sobre como as atividades decorreram, o que foi bem sucedido e o que houve de dificuldade, o professor vai refletir sobre os ganhos e perdas que o uso das TDIC proporcionou na atividade com os alunos. A cada ciclo de ação com a docência integrada às TDIC, o professor ganha experiência, confiança e autonomia para continuar evoluindo seus níveis de literacia digital e, por conseguinte orientar os alunos nesta mesma direção. Costa *et al.* (2012) explicam que ao fazer esta reflexão sobre como as atividades decorreram, o professor estará apto para, em atividades futuras, antecipar as dificuldades, distribuir melhor o tempo, organizar os espaços (virtuais ou físicos) e, por fim, terá condições de ponderar se o uso das TDIC implicou em mudanças concretas na sua prática.

A proposta FIPELD está sendo preparada para aplicação e testagem numa equipe de professores da rede pública da cidade de Palmas – Tocantins. O objetivo é promover divulgar um conceito de formação permanente voltada para a literacia digital que independe de cursos e formação formais instigando a motivação do professor preparando-o para usar as potencialidades das tecnologias junto a seus alunos.



COLBEDUCA

Colóquio Luso-Brasileiro de Educação



Referências

ALVES, E. J. *Formação de professores, Literacia Digital e Inclusão Sociodigital: Estudo de caso em curso a distância da Universidade Federal do Tocantins*. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, 2017.

COSTA, F. A. O potencial transformador das TIC e a formação de professores e educadores. In: M. E. Almeida, P. Dias, & B. Silva, *O potencial transformador das TIC e a formação de professores e educadores*. São Paulo: Loyola, 2013, pp. 47-72.

COSTA, F. A., RODRIGUEZ, C., CRUZ, E., & FRADÃO, S. *Repensar as TIC na Educação. O professor como agente transformador*. Lisboa: Santillana, 2012.